Assessment of respiratory muscle strength in children according to the classification of body mass index

Avaliação da força muscular respiratória de crianças segundo a classificação do índice de massa corporal

Evaluación de la fuerza muscular respiratoria de niños según la clasificación del índice de masa corporal

George Jung da Rosa¹, Camila Isabel S. Schivinski¹

ABSTRACT

Objective: To assess and compare the respiratory muscle strength among eutrophic, overweight and obese school children, as well as to identify anthropometric and respiratory variables related to the results.

Methods: Cross-sectional survey with healthy school children aged 7-9 years old, divided into three groups: Normal weight, Overweight and Obese. The International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) questionnaire was applied. The body mass index (BMI) was evaluated, as well as the forced expiratory volume in one second (FEV₁) with a portable digital device. The maximal inspiratory and expiratory pressures (MIP and MEP) were measured by a digital manometer. Comparisons between the groups were made by Kruskal-Wallis test. Spearman’s correlation coefficient was used to analyze the correlations among the variables.

Results: MIP of eutrophic school children was higher than MIP found in overweight (p=0.043) and obese (p=0.013) children. MIP was correlated with BMI percentile and weight classification (r=-0.214 and r=-0.256) and MEP was correlated with height (r=0.328). Both pressures showed strong correlation with each other in all analyses (r≥0.773), and less correlation with FEV₁ (MIP – r=0.362 and MEP – r=0.494). FEV₁ correlated with MEP in all groups (r: 0.429 – 0.569) and with MIP in Obese Group (r=0.565). Age was correlated with FEV₁ (r=0.578), MIP (r=0.281) and MEP (r=0.328).

Conclusions: Overweight and obese children showed lower MIP values, compared to eutrophic ones. The findings point to the influence of anthropometric variables on respiratory muscle strength in children.

Key-words: muscle strength; respiratory muscles; child; body mass index.

RESUMO

Objetivo: Avaliar e comparar a força muscular respiratória de escolares eutróficos, com sobrepeso e obesos, bem como identificar variáveis antropométricas e respiratórias que se relacionem com os resultados.

Métodos: Estudo transversal com escolares hígidos de sete a nove anos, divididos em três grupos: Eutróficos, Sobrepeso e Obesos. Aplicou-se o questionário do International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) e avaliaram-se o índice de massa corpórea (IMC), o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF₁), por meio de um leitor digital portátil, e as pressões inspiratórias e expiratórias máximas (PIMáx e PEMáx), medidas por manovacuometria digital. Compararam-se os grupos pelo teste de Kruskal-Wallis. Aplicou-se o coeficiente de correlação de Spearman para analisar correlações entre as variáveis.

Resultados: A PIMáx de escolares eutróficos foi maior que a dos portadores de sobrepeso (p=0,043) e a dos obesos (p=0,013). A PIMáx correlacionou-se com o percentil e a classificação do IMC (r=0,214 e r=0,256) e a PEMáx, com a estatura (r=0,328). Ambas as pressões mostraram forte correlação entre si em todas as análises (r≥0,773) e fraca correlação com VEF₁ (PIMáx – r=0,362 e PEMáx –

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Florianópolis, SC, Brasil

¹Udesc, Florianópolis, SC, Brasil

Endereço para correspondência:
Camila Isabel S. Schivinski
Rua Professor Bento Aguido Vieira, 55, apto. 304
CEP 88036-410 – Florianópolis/SC
E-mail: cacaiss@yahoo.com.br

Conflito de interesse: nada a declarar

Recebido em: 18/7/2013
Aprovado em: 27/10/2013

Rev Paul Pediatr 2014;32(2):250-5.
Introdução

Excesso de peso é um problema de saúde pública que causa mais de R$ 488 milhões anualmente. O exame de peso dos brasileiros aumentou de 42,6% em 2006 para 48,5% em 2011, enquanto o percentual de obesos subiu de 11,4% para 15,8% no mesmo período. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 30% dos obesos eram crianças. A obesidade é um problema de saúde pública, e os estudos retrospectivos mostram que 30% dos obesos de crianças serão adultos obesos. Entre as complicações associadas à obesidade, existem a hipertensão, diabetes, distúrbios psicossociais relacionados à aceitação do grupo, remoção de atividades, sono e aumento do esforço ventilatório. Este aumento do esforço ventilatório é frequentemente acompanhado por cansaço após o exercício e limitações para realizar algumas atividades diárias.

Além do ponto de vista respiratório, os obesos têm um aumento do esforço ventilatório, potencial ineficiência e impossibilidade de realizar alguns ataques de ventilação. O aumento do esforço ventilatório é frequentemente acompanhado por cansaço após o exercício e limitações para realizar algumas atividades diárias.

Em relação ao peso e ao esforço respiratório, a força muscular respiratória (FMR) tem sido estudada, mas sem conclusão definitiva. A FMR pode ser influenciada por vários fatores, como a presença de adipose tissue, a capacidade pulmonar e a eficiência respiratória. Com o aumento da adipose tissue, a capacidade pulmonar e a eficiência respiratória podem diminuir, o que pode levar a alterações no esforço ventilatório.

Método

Um estudo transversal foi realizado em escolares de 7 a 9 anos, divididos em três grupos: eutróficos, sobrepeso e obesos. Os participantes responderam ao questionário do ISAAC, e foram avaliados quanto ao IMC, a presença de adipose tissue e a força muscular respiratória. Os resultados mostraram que os participantes obesos apresentaram valores inferiores de FMR em comparação ao grupo eutrófico. As correlações entre as variáveis de pesquisas foram significativas.

Palavras-chave: força muscular; músculos respiratórios; criança; índice de massa corporal.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar y comparar la fuerza muscular respiratoria de escolares eutróficos, con sobrepeso y obesos, así como identificar variables antropométricas y respiratorias que se relacionen con los resultados.

Métodos: Estudio transversal con escolares sanos de 7 a 9 años, divididos en tres grupos: Eutróficos, Sobrepeso y Obesos. Se aplicó el cuestionario del International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) y se evaluaron el índice de masa corporal (IMC), el volumen espiratorio forzado en el primero segundo (VEF1), mediante una lectora digital portátil, y las presiones inspiratorias y espiratorias máximas (PIMáx y PEMáx), medidas por manovacuometría digital. Se compararon los grupos por la prueba de Kruskal-Wallis, seguida del análisis por la prueba de Mann-Whitney cuando se constató diferencia significativa. Se aplicó el coeficiente de correlación de Spearman para analizar correlaciones entre las variables.

Resultados: la PIMáx de escolares eutróficos fue más grande que la de los con sobrepeso (p=0,043) y la de los obesos (p=0,013). La PIMáx se correlacionó con el percentil y la clasificación según el IMC (r=-0,214 y r=-0,256) y la PIMáx, con la estatura (r=0,328). Ambas presiones mostraron fuerte correlación entre sí en todos los análisis (r=0,773) y débil correlación con VEF1 (PIMáx – r=0,0362 y PEMáx – r=0,494). El VEF1 se correlacionó con la PEMáx en los tres grupos (r=0,429 a 0,569) y con la PIMáx en el Grupo Obeso (r=0,565). La edad presentó relación con las variables VEF1, PIMáx (r=0,578), PIMáx (r=0,281) y PEMáx (r=0,328).

Conclusiones: Escolares obesos y con sobrepeso presentaron valores inferiores de PIMáx en comparación a los eutróficos. Los hallazgos apuntan a la influencia de variables antropométricas en la fuerza muscular respiratoria en niños.

Palabras clave: fuerza muscular; músculos respiratorios; niño; índice de masa corporal.
Inclusion criteria were healthiness and the ability to understand and properly perform the tests involved in the research. Children’s healthiness was demonstrated through The International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) questionnaire, administered to parents. This protocol is a respiratory symptoms questionnaire used to assess the prevalence of asthma, rhinitis, and eczema for the past 12 months. The following modules were applied: 1) asthma (10), which included wheezing-related issues: frequency, triggering factors, and severity, in addition to the previous diagnosis of the disease; 2) rhinitis (11), with explanation about the occurrence, frequency, and intensity of sneezing and runny nose, apart from previous medical diagnosis of the disease. Children with asthma module score ≤5 and rhinitis module ≤4 were considered healthy. A history of children’s health prepared by the researchers was also applied, consisting of questions concerning physical activity, medications, existing or preterit diagnosed diseases and hospitalizations, to confirm the healthiness.

We excluded children with a history of cardiorespiratory, neuromuscular, rheumatic, and neurological diseases and those with any acute illness at the time of collection or impossibility of performing assessment procedures properly. We also excluded students whose health questionnaire was answered with dubious content on the child’s healthiness and those with forced expiratory volume in one second (FEV1) lower than 80% of the predicted, according to Polgar and Weng (12).

After obtaining the schools’ consent regarding participation, we conducted the collection at the School, always by the same evaluator, in a reserved place to conduct the procedures. All participants received and returned the term of consent signed by parents or legal guardians. The study (CAAE n. 01821712.6.0000.0118) was approved by the Research Ethics Committee of Universidade do Estado de Santa Catarina under n. 63455.

Initially, we assessed body weight (0.1kg accuracy) and height (0.5cm accuracy) using a stadiometer (Welmy 200/5). Anthropometric measurements were conducted with the child remaining with the body erect and aligned, with heels, calves, buttocks, shoulder blades, and occiput touching the stadiometer. At the time of evaluation, the participants wore school uniform shirts, shorts or pants and were barefoot. Subsequently, the values previously obtained for shirts (150g), shorts (150g), or pants (250g) were subtracted from the measured value of mass.

Once the values of body weight and height were obtained, we calculated body mass index (BMI) with the BMI Child calculator by the Brazilian Ministry of Health (13). It is an instrument where you enter data on weight, height, sex, and age of the child. Once processed, the calculator obtains the value of BMI, the percentile, and, from this, the diagnosis of tropism. Based on this information, children were gathered into three groups, determined by the percentile in which the child was in the BMI/age curve, namely: Eutrophic Group (EG – for those belonging to percentiles greater than 3 and lower than 85); Overweight Group (OG – for percentiles equal to or greater than 85 and equal to or less than 97); and Obese Group (ObG – when percentiles were greater than 97) (13).

After anthropometry, the same examiner performed the measurement of FEV1, measured with a digital monitor (Piko-1, Spire Health, USA). The measurements were taken according to the standards and criteria of respiratory muscle function declaration for the American Thoracic Society (ATS) and the European Respiratory Society (ERS) (14) with the child sitting, back against the back of the chair, head aligned, and upper limbs rested on the bottom. We used a nose clip and the child was asked to perform a maximal inspiration followed by forced expiration, with verbal stimuli. We recorded the highest value of three measurements with an interval of 30 seconds between them, two of which should not differ by more than 0.15 L, in a maximum of five maneuvers. In case we did not obtain acceptable measurements, the test was disregarded.

Then the RMS was verified using a digital manometer with one-way valve (MVD300, G-MED, Brazil). The measurement system has a 2mm-diameter hole to prevent glottic closure during the maneuver of maximal inspiratory pressure (MIP) and reduce the use of buccal muscles during the maximal expiratory pressure (MEP) maneuver. Following guidelines and demonstrations on the test, the examiner offered verbal encouragement for the child to perform a maximal inspiration followed by a maximal expiration through a nozzle held tightly around the lips to prevent leaks. During the test, the student sat with his/her back on the chair, feet on the floor, upper limbs resting on the bottom, and made use of a nose clip. Measurements were performed according to the standards and criteria of the declaration of the ATS for respiratory muscle function (15). To obtain the MIP, the child expired until the next residual volume and then performed a maximal inspiration. The MEP was measured from a breath with almost total pulmonary capacity, followed by a maximal expiration. There were at least three and a maximum of seven maneuvers for each of the measures of MIP and MEP. If the measurements obtained were not acceptable and reproducible, the test was considered invalid. We considered satisfactory measures when the maximum value of three
acceptable (no leaks and lasting at least about 2 seconds) and reproducible maneuvers varied less than 20% between each other, being recorded the greatest measure. For each maneuver of each measure, there was an interval of 30 to 40 seconds\(^{(15)}\). Between the measurement of MIP and MEP, there was an interval of 3 minutes to avoid fatigue.

To calculate the sample size, we considered the result of the MIP from a pilot study in which it presented a standard deviation of 10cmH\(_2\)O. To detect a difference of 5cmH\(_2\)O and a test power of 80%, with significance level of 5%, 25 schoolchildren were estimated in each group\(^{(16)}\).

For data analysis, the numerical parameters were imported into Microsoft Excel\(^{®}\) 2010 and, subsequently, transferred to the Windows Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 20.0 for statistical processing. Initially, we used descriptive and frequency statistics, with data expressed as mean and standard deviation. We applied the Kolmogorov-Smirnov normality test and then, to compare the three groups, we used the non-parametric Kruskal-Wallis test. Once the difference between groups was identified, we used the Mann-Whitney test to find differences by comparing two groups at a time. To identify correlations between variables, we applied the Spearman correlation. The level of significance was established at 0.05.

**Results**

Adding the three institutions involved, 112 schoolchildren were analyzed and 90 were part of the sample, 30 in each of the groups, with 15 each sex and ages from 7 to 9. Of the total number of children assessed, 16 were excluded due to chronic or acute disease, four by presenting less than 80% of the predicted VEF\(_1\) and two for not completing the required tests. Sample characterization of each of the three groups, according to the anthropometric data of weight, height, BMI, and percentile, and the respiratory variables MIP, MEP, and VEF\(_1\), are shown in Table 1.

As already expected given the preliminary characterization of the data by the Kruskal-Wallis test, we found significant differences in the anthropometric variables of weight (\(p<0.001\)), BMI (\(p<0.001\)), and percentile (\(p<0.001\)), in the comparison between groups using the Kruskal-Wallis test. Among the respiratory variables, the groups differed only in MIP (\(p=0.033\)). The analysis between two groups at a time by using the Mann-Whitney test identified differences in MIP, with higher values for the EG compared to the other groups (EG – 63.9±9.75 versus OG – 58.6±13.81, \(p=0.043\); EG versus ObG – 58.36±16.14, \(p=0.013\)), with no significant difference between OG and ObG (58.6±13.81 versus 58.36±16, \(p=0.779\)). There was no difference between maximal respiratory pressures (MRP) by sex, in any of the three groups.

Spearman correlation was applied between the data of the variables in the total sample, and we observed that age correlated with the variables VEF\(_1\) (\(r=0.578\)), MIP (\(r=0.281\)), and MEP (\(r=0.328\)). There was also negative correlation with the percentile and the classification according to BMI (BMIclass) (\(r=-0.214\) and \(r=-0.256\)). The MRPs strongly correlated with each other (\(r=0.822\)) and less intensively with VEF\(_1\) (\(r=0.362\) and \(r=0.494\)). The MIP presented relation to height (\(r=0.328\)) and VEF\(_1\) (\(r=0.488\)).

In the analysis of each group, age presented values of correlation, except for the OG, with mass (EG – \(r=0.722\); ObG – \(r=0.380\)) and height (EG – \(r=0.772\); ObG – \(r=0.513\)). Mass was also correlated with height, as expected (EG – \(r=0.895\); ObG – \(r=0.910\); ObG – \(r=0.843\)) and with BMI (EG – \(r=0.848\); ObG – \(r=0.530\); ObG – \(r=0.896\)). The MIP was

**Table 1 - Characteristics of the sample according to the anthropometric and respiratory variables and results of the comparison of the data by the Kruskal-Wallis test**

| Eutrophic (n=30) | Overweight (n=30) | Obese (n=30) | \(p\)-value |
|-----------------|------------------|--------------|-------------|
| Age (years)     | 8.0±0.8          | 8.0±0.8      | 8.0±0.8     | 1.000 |
| Weight (kg)     | 29.4±5.6         | 33.0±4.3     | 43.6±8.8    | <0.001* |
| Height (m)      | 1.32±0.09        | 1.31±0.07    | 1.35±0.06   | 0.055 |
| BMI (kg/cm\(^2\)) | 16.6±1.5        | 19.0±1.1     | 23.5±3.0    | <0.001* |
| Percentile (BMI/age) | 61.3±23.7    | 91.0±6.5     | 98.7±0.8    | <0.001* |
| MIP (cmH\(_2\)O) | 63.9±9.8        | 58.6±13.8    | 58.4±16.1   | 0.033** |
| MEP (cmH\(_2\)O) | 72.8±16.1       | 65.7±17.9    | 69.1±18.9   | 0.175 |
| FEV\(_1\) (L)   | 1.5±0.3          | 1.5±0.3      | 1.5±0.3     | 0.655 |

Values expressed as means and standard deviations. *Difference in all comparison between groups; **difference: EG-OG – \(p=0.043\); EG-ObG – \(p=0.014\); BMI: body mass index; MIP: maximum inspiratory pressure; MEP: maximum expiratory pressure; FEV\(_1\): forced expiratory volume in one second.
correlated with age and height only in EG (r=0.389), with the VEF₁ in ObG (r=0.565) and with MEP in all groups (EG – r=0.773; OG – r=0.795; ObG – r=0.910). The MEP was also correlated to age and height in the EG (r=0.413 and r=0.479, respectively) and with VEF₁ in the three groups (EG – r=0.531; OG – r=0.429; ObG – r=0.569). The VEF₁, in turn, was correlated with age (EG – r=0.541; OG – r=0.663; ObG – r=0.438), mass (EG – r=0.438; OG – r=0.461), and height (EG – r=0.515; OG – r=0.379).

**Discussion**

The respiratory muscles are responsible for generating pressure differences that ensure ventilation and, therefore, the measure of the RMS is considered indispensable and of great use in the evaluation of various states and diseases(17). Among these clinical situations, concern about child obesity has been increasing. However, the implications of obesity on RMS are still not well defined, which motivated the present investigation.

Among the results, we identified a correlation between age and the MRPs both in the total sample and in the EG, which is in line with other studies(18-21). It is interesting to note that the event was not repeated in the OG and the ObG, which may be an indicative of the involvement of MRPs in the presence of changes in body tropism, in case of overweight. This observation can be explained by the changes caused by the accumulation of fat in the thoracic and abdominal cavities, which can result in damages to the respiratory pump due to the functional alteration of the inspiratory and expiratory muscles(5-7,8).

Age also correlated with FEV₁ in all analyzes, and this spirometric variable showed close correlation with height. Such correspondence is justified by the proportionality of the body and respiratory growth in childhood, which occur with advancing age(22). The literature has already described that event(12,23-25), in which the height gain occurs according to age and the pulmonary function is characterized by the increased volumes following growth during childhood and adolescence.

This linearity in somatic development can also support the strong correlation observed between MIP and MEP. In the case of this relationship between the MRPs, another point that maintains the correlation is the anatomical and functional contiguity between the thoracic and abdominal compartments. The inspiratory act, which, a priori, occurs in the thoracic compartment, occurs most effectively when the diaphragm finds abdominal muscles strong enough to give it support in the movement, effecting muscle synergism. In the sample of healthy children, it seems appropriate to note that the pressures grow together with age, giving the child appropriate inspiratory and expiratory responses in situations of increased ventilatory demand(26).

Regarding the MIP, there was a decrease in the values of EG, OG and ObG, supported by negative correlations — even if weak — of the variable with the percentile and also to the classification according to BMI. This finding may be explained by a dysfunction of the diaphragm related to the deposition of abdominal and visceral adipose tissue, leading to a disadvantage in the length-tension relationship, due to overstretching of the muscle fibers. The effects occur mainly in the inspiratory muscles, particularly the diaphragm, and the damage to the lung function worsened according to the degree of obesity(9,27,28). Such arguments could also explain the negative correlation found between the MIP and the variables percentile and classification of tropism according to BMI, featuring the highest degree of overweight/obesity with greater trend to compromise the RMS. Corroborating this line, Santiago et al(8) assessed children and adolescents grouped as overweight/obese, from 4 to 15 years, and found higher values of MEP in the eutrophic group (p=0.003). Researchers discuss a trend to decreased MIP for the overweight/obese (p=0.068) group, attributing the finding to abdominal fat distribution and its effect on the MRP.

Still comparing RMS of obese and normal children, a Thai study(29) found no significant differences between the groups, in the assessment of children from 10 to 12 years. According to Charususin et al(29), adiposity did not interfere with the sample, since the participants had pulmonary function values within predicted. Another study(9), which included older children and adolescents (from 9 to 17 years), showed no influence of body weight on the MRP. According to these authors, this finding may be due to the effect of constant training played by inspiratory overload imposed by the accumulation of adipose tissue.

Unlike this study, the aforementioned studies assessing the RMS according to tropism analyzed children and adolescents together, which may have influnced the results. This is because the body and ventilatory changes are significant after the transition of these two stages of life(12,24,26). No studies were found with a similar methodology regarding the fact that participants were exclusively children aged from 7 to 9 years old, which did not allow further comparisons between the results. With regard to the absolute values of MIP and MEP, when taken only children from the EG, it is observed that the values reported in the literature are higher than those identified in this study. Domènech-Clar et al(20) found
in their sample, MIP of 79 and 68cmH2O and MEP of 95 and 82cmH2O for boys and girls from 8 to 10 years, respectively. Accordingly, higher values are presented by Wilson(18) and Szeinberg(19), both also referenced by the American Thoracic Society(15). This very publication(15) draws attention to the need for regionalization of reference values and consequent caution in extrapolating the interpretation of results.

As demonstrated, the impact of obesity on ventilatory function has been often discussed, showing especially its effects on the MIP in the present investigation. Considering the increasing weight of children as a phenomenon of Public Health, which is continuously escalating, the study findings identify the importance of monitoring the RMS, especially in children with higher body mass indexes, to prevent possible respiratory disorders and complications. In this context, it is important to highlight a limitation of the present study regarding the inclusion of participants. The equipment used for the respiratory assessment of school children, Piko-1 (Spire Health, EUA), does not provide data for forced vital capacity (FVC), preventing the analysis of the relationship VEF1/FVC to exclude only children with obstructive respiratory disease.

We may conclude that obese and overweight children presented lower values of MIP compared to eutrophic children. There was a strong relationship between MIP and MEP, being both related to age and VEF1, mainly in the Obese Group. MIP was associated with BMI, and MEP was associated with height, especially in the Eutrophic Group. The findings point to the influence of anthropometric variables on the RMS in children, as well as the relationship between strength and the spirometry parameter FEV1.

References

1. Brasil - Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
2. Brasil - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.
3. Damiani D, Damiani D, de Oliveira RG. Obesidade — fatores genéticos ou ambientais? Pediatr Mod [serial on the Internet]. 2002;38(3) [cited 2002 Mar 2]. Available from: http://www.morenairj.com.br/revistas.asp?id_materia=1850&fase=imprime
4. Mello ED, Luft VC, Meyer F. Childhood obesity: towards effectiveness. J Pediatr (Rio J) 2004;80:173-82.
5. Lazarus R, Colditz G, Berkley CS, Speizer FE. Effects of body fat on ventilatory function in children and adolescents: cross-sectional findings from a random population sample of school children. Pediatr Pulmonol 1997;24:187-94.
6. Fioreno EK, Brooks LJ. Obesity and respiratory diseases in childhood. Clin Chest Med 2009;30:601-8.
7. Salome CM, King GG, Berend N. Physiology of obesity and effects on lung function. J Appl Physiol 2010;108:206-11.
8. Santiago SQ, Silva ML, Davidson J, Arístoteles LR. Evaluation of respiratory muscle strength in overweight/obese children and adolescents. Rev Paul Pediatr 2006;26:146-50.
9. Teixeira V, Fonseca BC, Pereira DM, Silva BA, Reis FA. Evaluation of the effect of childhood and adolescent obesity on the ventirometric properties and muscle strength of the respiratory system. ConScienctiae Saude 2009;35:30-40.
10. Solé D, Vanna AT, Yamada E, Rizzo MC, Naspitz CK. International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) written questionnaire: validation of the asthma component among Brazilian Children. J Invest Allergol Clin Immunol 1998;8:376-82.
11. Vanna AT, Yamada E, Arruda LK, Naspitz CK, Solé D. International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) written questionnaire: validation of the rhinitis symptom questionnaire and prevalence of rhinitis in schoolchildren in São Paulo, Brazil. Pediatr Allergy Immunol 2001;12:95-101.
12. Polgar C, Weng TR. The functional development of the respiratory system from the period of gestation to adulthood. Am Rev Respir Dis 1979;120:620-95.
13. Brasil - Ministério da Saúde - Biblioteca Virtual em Saúde [homepage on the Internet]. Programa TeleSaúde Brasil – Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) [cited 2013 May 15]. Available from: http://www.telesaudebrasil.org.br/appc/calculeimc.php?page=7
14. Miller MR, Hankinson J, Brusasco V, Burgos F, Casaburi R, Coates A et al. Standardisation of spirometry. Eur Respir J 2005;26:319-38.
15. American Thoracic Society - European Respiratory Society ATS/ERS statement on respiratory muscle testing. Am J Respir Crit Care Med 2002;166:518-624.
16. Armitage P, Berry G. The planning of a statistical investigations. In: Armitage P, Berry G, editors. Statistical methods in medical research. 2nd ed. Oxford: Blackwell; 1987. p. 179-85. 
17. Troosters T, Gosselin K, Decramer M. Respiratory muscle assessment. Eur Respir Mon 2005;31:57-71.
18. Wilson SH, Cooke NT, Edwards RH, Spiro SG. Predicted normal values for maximal respiratory pressures in Caucasian adults and children. Thorax 1984;39:535-8.
19. Szeinberg A, Marcotte JE, Roizin H, Mindorff C, England S, Tabachnik E et al. Normal values of maximal inspiratory and expiratory pressures with a portable apparatus in children, adolescents, and young adults. Pediatr Pulmonol 1987:2:255-8.
20. Dornénech-Clar R, López-Andreu JA, Compte-Torres L, De Diego-Damià A, Macián-Gisbert V, Perpínlà-Tordera M et al. Maximal static respiratory pressures in children and adolescents. Pediatr Pulmonol 2003;35:126-32.
21. Heinemann-Filho JP, Vasconcellos Vital PC, Jones MH, Donadio MV. Normal values for respiratory muscle strength in healthy preschoolers and school children. Rev Paul Pediatr 2012;106:1639-46.
22. Almeida CC, Zeferino AM, Barros Filho AA. Growth and pulmonary function. Rev Cienc Med 1999;8:85-92.
23. González Barcala FJ, Cadarso Suárez C, Valdés Cuadrado L, Leis R, Cabanaz R, Tojo R. Lung function reference values in children and adolescents aged 6 to 18 years in Galicia. Arch Bronconeumol 2008;44:295-302.
24. Wang X, Dockery DW, Wypij D, Fay ME, Ferris BG Jr. Pulmonary function between 6 and 18 years of age. Pediatr Pulmonol 1993:15:75-88.
25. Parazzi PL, Barros Filho AA, Antonia MA, Schivinski CI. Interferência do crescimento na função pulmonar. Pediatr Mod 2012;48:214-22.
26. Trower A, Loring SH. Action of the respiratory muscles. In: Trower A, Loring SH, editors. Handbook of physiology, the respiratory system, mechanics of breathing, Hoboken: John Wiley & Sons; 2011. p. 443-61.
27. Sharp JT, Druz WS, Konradtung VR. Diaphragmatic response to body position changes in obese patients with obstructive sleep apnea. Am Rev Respir Dis 1986;133:32-7.
28. Paramewanekar K, Todd DC, Soth M. Altered respiratory physiology in obesity. Can Respir J 2006;13:203-10.
29. Chaturusín N, Janjúgitanoo S, Jirapinyo P, Prasertbukdee S. The pulmonary function and respiratory muscle strength in Thai obese children. Siriraj Med J 2007;59:125-30.